



Musicalização

Nível- 1

Índice

- 2-Teoria musical básica – Música, harmonia, Melodia, Ritmo, Tons e Semitons, Acidentes, Cifras
- 3-Tons e Semitons
- 4-Partes do violão
- 5-Partes da guitarra
- 6-Cordas
- 7-Mão direita
- 8-Posição dos dedos, Exercício
- 9-Mão esquerda
- 10-Diferença Tablaturas e Partituras, como ler tablaturas
- 12-Notações usadas em Tablaturas
- 13-Notações de Hammer nos, Notações de Pull-Offs
- 14-Notações de Bends
- 15-Notações de Slides, Notações de Vibrato
- 16-Notações de Tap , Outras Notações ,exercício
- 17-Formação dos Acordes, Graus da escala, Escala Diatônica
- 18-Formula do Acorde Maior
- 21-Exercícios de agilidade
- 23-Ritmos
- 27-Batidas do Violão
- 30-Como afinar seu violão
- 31- Acordes Menores
- 34- Exercícios para pestana
- 35- Acordes diminutos
- 39- Notas Enarmônicas
- 40- Guia Passo a Passo: Como Ler Cifras Musicais e Tocar suas Músicas Favoritas

Teoria Musical Básica

Antes de tudo devemos ter noção dos seguintes itens, MÚSICA, HARMONIA, MELODIA e RITMO.

Música - é a arte de emocionar com sons, e não de apenas combiná-los, não basta apenas saber a teoria, tem que ter o sentimento de músico de unir os sons, tornando os mesmo agradáveis.

Harmonia - constitui um conjunto de sons relacionados através da adoção de um sistema tonal fixo. Em outras palavras, é a combinação de sons simultâneos.

Melodia - é uma sucessão dos sons musicais combinados.

Ritmo - O ritmo é determinado pela duração das notas musicais e pela duração das pausas (intervalos sem som)

Altura – Altura do som é um termo utilizado para definir se um som é agudo ou grave. Sons altos são agudos e sons baixos são graves.

Tons e Semitons:

Semitom - Um Semitom (ou Meio Tom), é a menor distância entre duas notas, portanto, o menor intervalo usado na música ocidental. No Violão é a distância de uma casa.

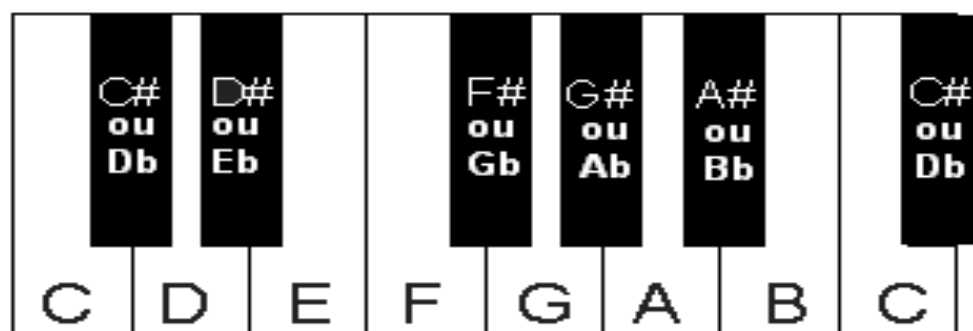
Tom - Tom, é o intervalo de dois semitons. No violão é a distância de duas casas.

Acidentes - São sinais usados para mover as notas musicais.

Cifras – São letras e símbolos usados para abreviar o nome de notas, acidentes e acordes.

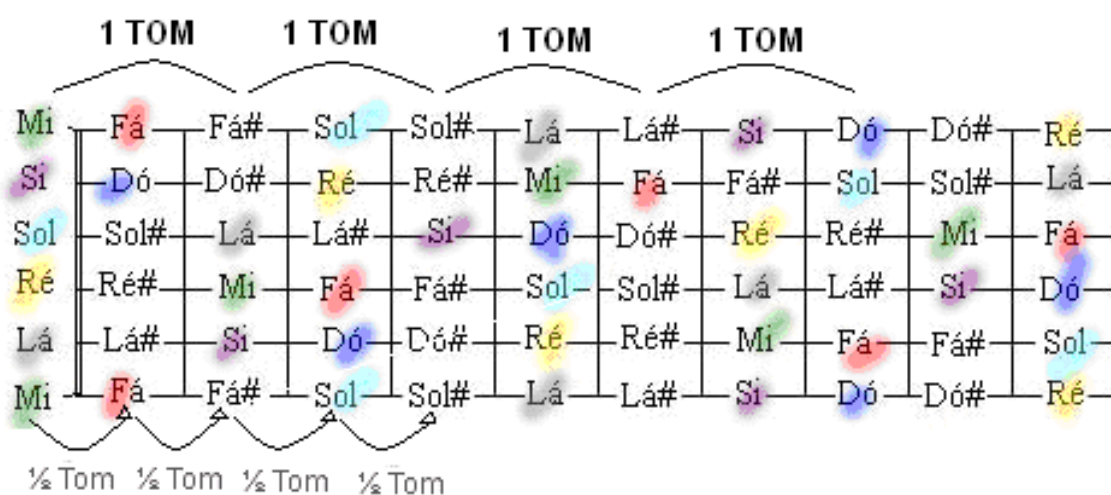
C = Dó D = Ré E = Mi F = Fá G = Sol A = Lá B = Si

Para que possamos entender melhor sobre Tons, Semitons, Acidentes e Cifras, vejamos abaixo, as notas completas do teclado do piano. Posteriormente esse quadro vai ser muito útil!



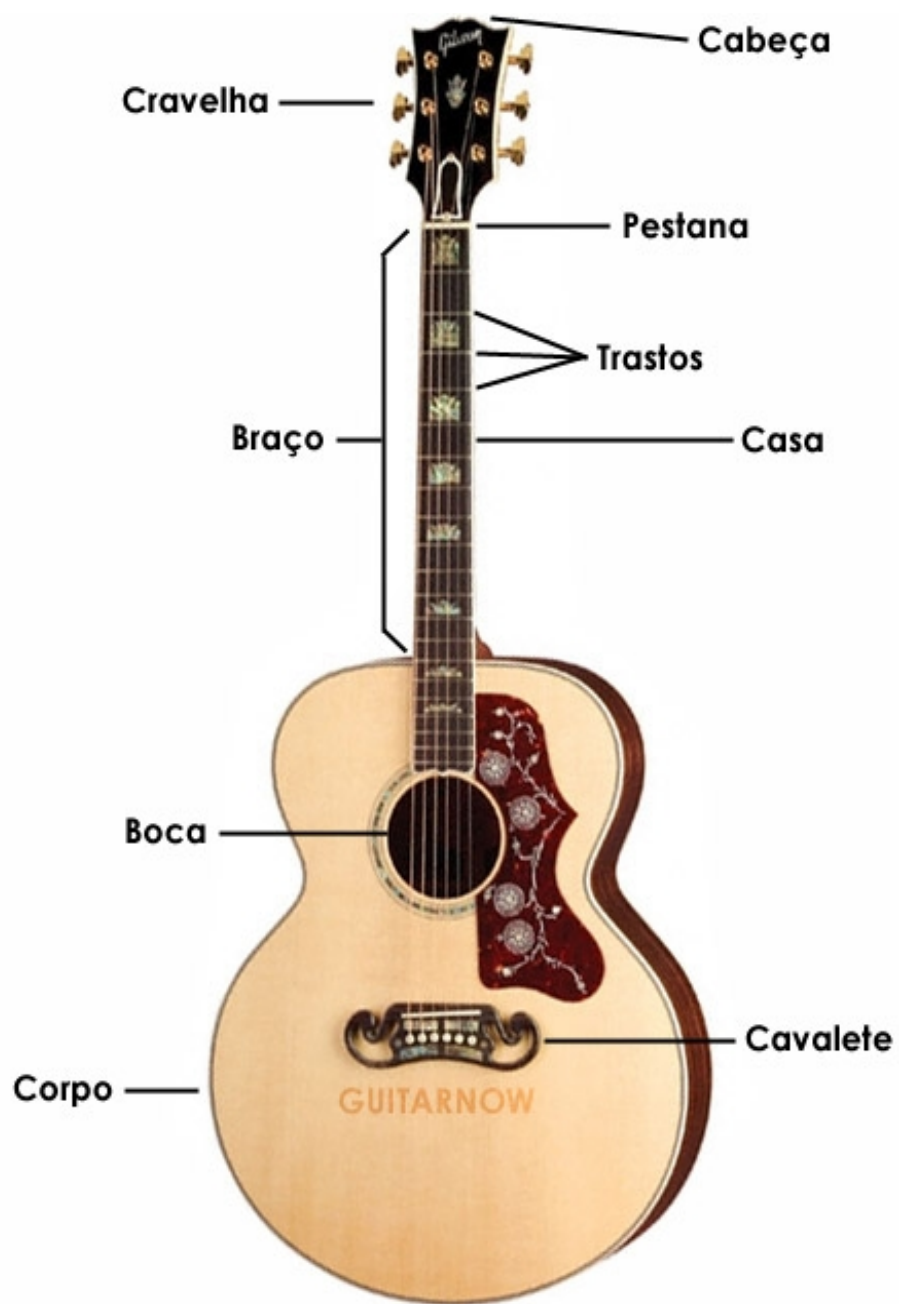
#=Sustenido - Eleva um semitom
b =bemol - Abaixa um semitom

No violão temos que cada meio tom(Semitom) é representado por um traste. Veja:



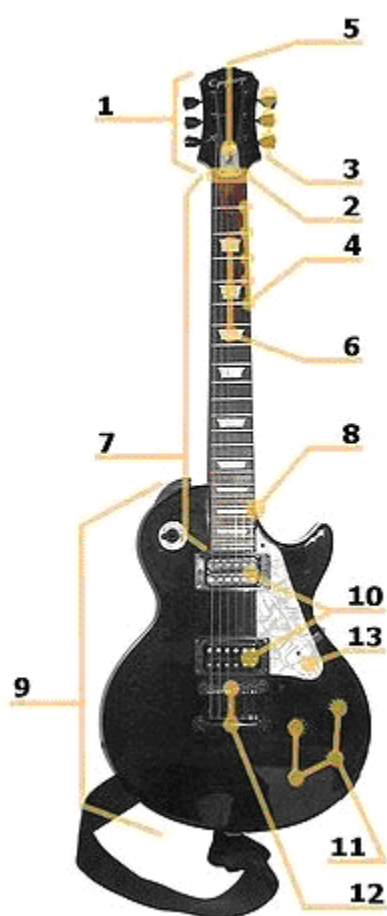
VIOLÃO :

Partes do Violão



GUITARRA:

Partes de uma Guitarra



1. Mão ou paleta ou headstock
2. Pestana
3. Tarrachas ou cravelhas
4. Trastes
5. Tirante ou Tensor
6. Marcação
7. Braço
8. Tróculo (Junta do braço)
9. Corpo
10. Captadores
11. Potenciômetros
12. Cavalete (ou ponte)
13. Protetor de tampo (ou escudo)

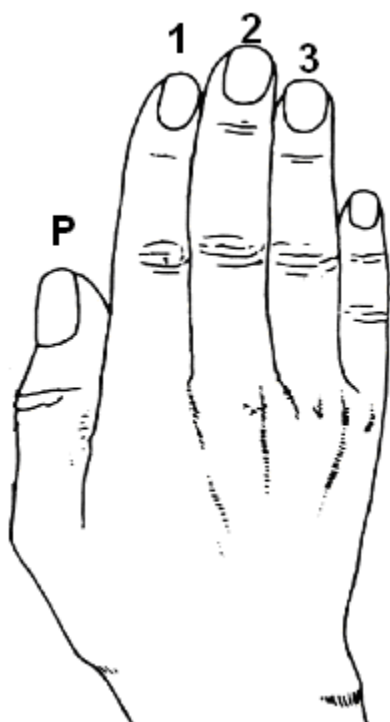
Cordas:



1°-----Mi
2°-----Si
3°-----Sol
4°-----Ré
5°-----Lá
6°-----Mi

É muito importante gravar o nome das cordas, observando que a primeira corda Mi é a mais fina(Aguda), devemos decorar da seguinte ordem: Mi, Si, Sol, Ré, Lá e MI .

Mão Direita:



P- Polegar

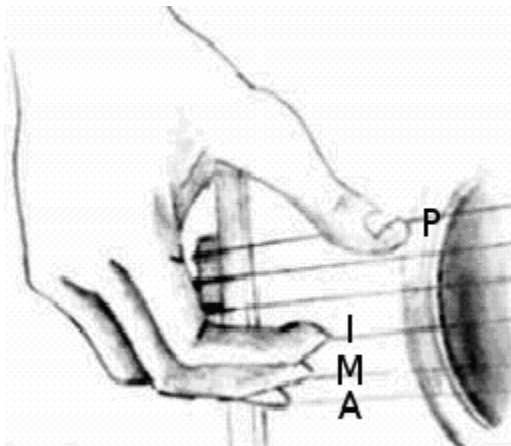
1-Indicador

2-Médio

3-Anelar

Para todos que almejam ser um bom instrumentista no violão, guitarra e vários outros instrumentos, a agilidade em ambas as mãos é essencial, para isso existem alguns recursos e técnicas que devem ser trabalhadas e aperfeiçoadas cada vez mais, vamos começar pela nossa mão direita (usada para fazer o ritmo, dedilhar, palhetar, etc.)

Posição dos dedos nas cordas:



P- Usado nas 3
últimas cordas Ré, Lá e Mi

I-Terceira corda

M-Segunda corda

A-Primeira corda

Como vemos na figura, o polegar deve ficar de forma horizontal acompanhando as cordas, os outros dedos verticalmente, para que não corra o risco que os dedos **P e I** atrapalhem um ao outro, aprender a postura de forma correta é um grande passo para aprender a tocar, manias e posturas erradas sempre devem ser excluídas de nossa prática.

Exercício: Decorar cordas e Mão direita.

Com os dedos em suas posições toque as cordas soltas nas seguintes ordens:

1: E(1º) - B - G - D - A - E(6º)

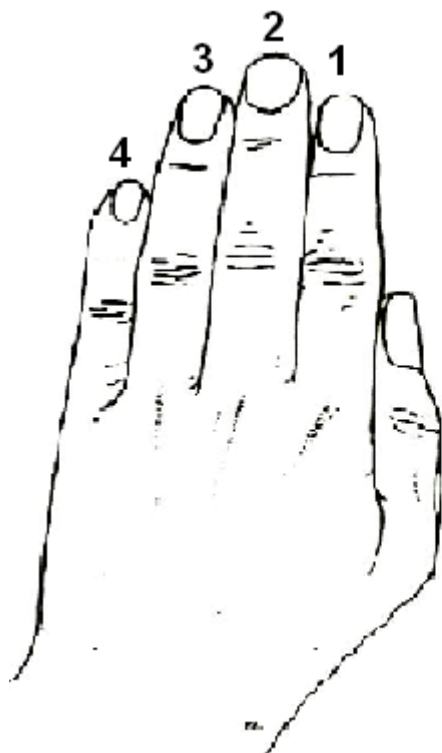
2: E(6º) - A - D - G - B - E(1º)

3: G - E(1º) - B - A - E(6º) - D

4: B - E(6º) - D - E(1º) - G - A

5: E(6º) - G - B - E(1º) - D - A

Mão Esquerda:



1- Indicador

2- Médio

3- Anelar

4- Mínimo

A função da mão esquerda é pressionar as cordas junto aos trastes, para que produzam as notas desejadas. Antes que sua mão direita toque as cordas, a mão esquerda já deve estar em posição, pressionando uma série determinada de notas. A mão esquerda pode ser usada também para abafar determinadas notas que não combinam com o acorde que está sendo tocado. A técnica clássica é manter o polegar sempre no meio da largura do braço. Com isso, fica sempre um espaço livre entre o braço do violão e a palma da mão. O punho fica ligeiramente dobrado, deixando os dedos descansar confortavelmente sobre as cordas. O polegar, oposto aos demais dedos, funciona então como apoio para que as pontas dos dedos apliquem a pressão exata sobre as cordas. Essa posição permite o máximo de precisão, fidelidade e rapidez. Muitos instrumentistas colocam o polegar bem mais alto nas costas do braço, encaixando a palma da mão. É um hábito tentador, pois dá mais apoio para as técnicas de rock. Para tocar uma única nota com clareza, sem encostar em nenhuma outra corda, seus dedos devem estar arqueados, com a ponta formando quase uma perpendicular com o braço do instrumento. Por isso, o comprimento das unhas não pode ultrapassar o do dedo. Com unhas muito compridas fica mais difícil pressionar a corda com firmeza. O dedo acaba então saindo da perpendicular e pode abafar a corda vizinha. Ao pressionar uma corda, coloque o dedo um pouco antes do traste (nunca em cima, imediatamente após ou a meio caminho entre dois trastes). O comprimento de vibração da corda será a distância entre o último traste e o cavalete. Use apenas a pressão necessária para que a nota soe com clareza. Pressão demais cansa os dedos e cria tensão na mão, dificultando a passagem de uma posição à outra.

Qual a diferença entre tablaturas e partituras?

Apenas na aparência uma tablatura pode parecer com uma partitura. Apesar de ambas serem escritas em pautas (linhas), as semelhanças param por aí.

Uma partitura indica quais notas devem ser tocadas, a duração de cada nota, a velocidade com que deve ser tocada e etc. Exigem muita prática e um conhecimento apurado de música. Indicando a nota que deve ser tocada a partitura não diz onde esta nota se localiza no braço do instrumento ou no teclado. A partitura serve para transcrever músicas para qualquer instrumento, seja de sopro, de cordas, de percussão, etc. Outra vantagem das partituras é que permitem que o músico que nunca tenha ouvido a música a toque exatamente como previsto (desde que saiba ler fluentemente partituras, o que obviamente exige geralmente anos de treino).

Já uma tablatura, método de transcrição que serve apenas para instrumentos de corda como violões, baixos e guitarras, não indica diretamente a nota que deve ser tocada e sim qual corda deve ser ferida e em qual traste. Obviamente torna-se assim muito mais útil ao músico iniciante ou prático. Por outro lado a tablatura tem a grande desvantagem de exigir que o músico conheça a música que deseja tocar visto que a mesma indica geralmente apenas as notas e não a duração de cada uma ou o tempo da música.

Além das notas a serem feridas a tablatura irá indicar quando devem ser usadas técnicas como bends, slides, hammer-ons, pull-offs, harmônicos e vibrato.

Como ler tablaturas:

O conceito básico da tablatura é apresentar no papel um conjunto de linhas que representam as cordas do instrumento. Sendo assim para uma guitarra ou violão comum você terá seis linhas, para um baixo de quatro cordas terá quatro linhas, para um baixo de cinco cordas cinco linhas, para uma guitarra de sete cordas sete linhas e assim por diante. Geralmente nos exemplos mostrados aqui usaremos tablaturas de seis linhas para violão e guitarra mas o princípio é o mesmo para qualquer quantidade de cordas.

Uma tablatura vazia de guitarra ou violão apresenta-se da seguinte forma:

```
E- - - - -  
B- - - - -  
G- - - - -  
D- - - - -  
A- - - - -  
E- - - - -
```

A linha de baixo representa a corda mais grossa (mi mais grossa) e a linha de cima representa a corda mais fina (mi mais fina). De cima para baixo as linhas representam as cordas mi, si, sol, re, la, mi.

Uma tablatura vazia de baixo (quatro cordas) apresenta-se da seguinte forma:

```
G-----
D-----
A-----
E-----
```

A linha de baixo representa a corda mais grossa (mi) e a linha de cima representa a corda mais fina (sol). De cima para baixo as linhas representam as cordas sol, ré, lá, mi.

Números escritos nas linhas indicam em que traste as respectivas cordas devem ser apertadas ao serem feridas. Número 0 indica corda solta. As notas devem ser lidas da esquerda para a direita.

```
E-----
B-----
G-----
D-----
A-----
E---0--1--2--3-----
```

O exemplo acima indica as seguinte notas (uma de cada vez) na ordem:

- corda mais grossa deve ser tocada solta (0)
- depois a mesma corda deve ser tocada no primeiro traste (1)
- depois a mesma corda deve ser tocada no segundo traste (2)
- depois a mesma corda deve ser tocada no terceiro traste (3)

```
E-----
B-----
G---2--5--7--2--5--8--7--2--5--7--5--2--2-----
D---2--5--7--2--5--8--7--2--5--7--5--2--2-----
A---0--3--5--0--3--6--5--0--3--5--3--0--0-----
E-----
```

O exemplo acima é o início do riff de Smoke On The Water da banda Deep Purple e deve ser tocada 3 notas por vez.

Quando duas ou mais notas (obviamente em duas ou mais cordas) devem ser tocadas de uma só vez (formando um acorde) a indicação é conforme abaixo:

```

E----3-----
B----3-----
G----4-----
D----5-----
A----5-----
E----3-----

```

Note que este é um acorde sol maior. Note que estando na mesma coluna as notas devem ser tocadas todas de uma só vez indicando um acorde. Apenas devem ser tocadas as cordas marcadas (no exemplo acima todas). Uma linha vazia indica que a corda não deve ser tocada. Um número zero indica que a corda deve ser tocada solta. Embora possa indicar acordes, o mais comum é que as tablaturas sejam usadas para solos ou riffs enquanto os acordes são indicados por cifras.

Embora de maneira geral as tablaturas não indiquem o tempo de duração das notas e o intervalo entre elas, o espaçamento entre as colunas pode ser usado para dar alguma idéia sobre tempo e duração conforme o exemplo abaixo. Tratam-se das primeiras notas parabéns pra você . Note o espaço maior que indica a pausa.

```

E-0-0-2---0---5-4-----0-0-2---0---7-5-----
B-----
G-----
D-----
A-----
E-----

```

Notações usadas em tablaturas

Além dos números que apenas indicam qual corda deve ser ferida em qual casa (traste) existem algumas letras e símbolos comumente usados para notar determinadas técnicas. Essas notações podem variar um pouco de autor para autor mas as mais comuns são:

- h - fazer um hammer-on
- p - fazer um pull-off
- b - fazer um bend para cima
- r - soltar o bend
- / - slide para cima (pode ser usado s)
- \ - slide para baixo (pode ser usado s)
- ~ - vibrato (pode ser usado v)
- t - tap
- x - tocar a nota abafada (som percussivo)

Notação de Hammer-Ons

Um hammer-on consiste em martelar com um dedo da mão esquerda uma corda em um traste fazendo soar a nota sem o auxílio da mão direita.

```
E-----  
B-----  
G-----  
D-----  
A-----5h7-----5h7-----  
E--0--0-----0--0-----
```

No exemplo acima após ferir a corda grossa solta duas vezes o músico deverá ferir a quinta corda na quinta casa e imediata e vigorosamente apertar a mesma corda (quinta) duas casas a frente (sétimo traste), fazendo a corda soar apenas com a martelada e sem auxílio da mão direita. Depois repita a sequência.

Notação de Pull-Offs

Pull-Offs são de certa forma o inverso de um hammer-on e consistem em soltar rapidamente uma corda fazendo com que a mesma soe solta (ou apertada em um traste anterior).

```
E----3p0-----  
B-----3p0-----  
G-----2p0-----  
D-----2-----  
A-----  
E-----
```

No exemplo acima o primeiro pull-off na corda mais fina consiste em ferir a corda apertada no terceiro traste e soltá-la rapidamente para que soe solta. Posteriormente um pull-off idêntico é feito uma corda acima e assim por diante. Note que o terceiro pull off é feito a partir do segundo traste.

Hammer-ons e pull-offs costumam ser usados em conjunto como indicado abaixo:

```
E-----  
B-----  
G---2h4p2h4p2h4p2h4p2-----  
D-----  
A-----  
E-----
```

Neste caso a corda deve ser ferida na segunda casa, imediatamente apertada na quarta casa (hammer-on), imediatamente solta da quarta casa (soando novamente na segunda, pull-off), novamente apertada na quarta e assim por diante. Note que a mão direita do músico só irá ferir a primeira nota... Todas as outras são tocadas apenas com os hammers-ons e pull-offs da mão esquerda no braço.

Notação de bends

Um bend consiste em empurrar uma corda para cima aumentando a tensão e conseqüentemente gerando uma nota mais aguda. Quanto mais empurrada for a corda maior será o efeito. Um número é usado para indicar o quanto a nota deve ser aumentada.

```
E-----
B-----7b9-----
G-----
D-----
A-----
E-----
```

No exemplo acima a corda (Si) deve ser tocada no sétimo traste e empurrada para cima até que soe mais aguda como se estivesse apertada no nono traste (um tom acima). Note que o dedo do músico continuara na sétima casa. O Bend pode também ser indicado entre parênteses como 7b(9).

```
E-----
B-----7b9--9r7-----
G-----
D-----
A-----
E-----
```

No exemplo acima é indicado depois do bend inicial que ele deve ser soltado. O músico deve ferir a corda na sétima casa, fazer um bend de um tom inteiro (equivalente a subir duas casas), ferir novamente a corda e soltar o bend (de forma que a corda volte a sua posição e nota originais).

Outros exemplos: bends podem ser de meio tom (7b8, equivalente a uma casa), de um quarto de tom (7b7.5, equivalente a meia casa) e assim por diante. É comum não ser indicado o valor (7b por exemplo) e nestes casos é preciso ouvir a música para saber o valor do bend.

Notação de Slides

Um slide consiste em fazer deslizar um dedo da mão esquerda pelo braço enquanto uma corda soa gerando uma variação do tom.

```
E-----  
B-----7/9-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E-----
```

O exemplo acima indica que a corda deve ser ferida na sétima casa e imediatamente o dedo que aperta a corda nesta casa deve deslizar para a nona casa enquanto a nota continua soando (aumentando portanto um tom).

Não necessariamente o início e o fim de um slide precisam ser indicados:

```
E-----  
B-----/7--7\-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E-----
```

Neste caso a nota deve inicialmente ser ferida em alguma das primeiras casas e deslizada até a sétima casa, posteriormente sendo deslizada de volta para as primeiras casas. Novamente é necessário conhecer a música que se deseja tocar, de forma a saber, o tamanho do slide.

Notação de Vibrato

O vibrato é o efeito de variação de tom conseguido com a alavanca ou mesmo através de pressão variável do dedo sobre a corda no braço do instrumento (vide músicos de blues).

```
E-----  
B-----  
G-----  
D-----2--5~-----  
A-----3-----  
E-----
```

Neste caso a última nota deve sofrer vibrato. É necessário conhecer a música em questão para saber como este vibrato deve ser efetuado.

Notação de Tap

Tap ou tapping consiste em fazer soar notas feridas com a mão direita apertando as cordas nos trastes. É técnica geralmente usada por guitarristas rápidos como Eddie Van Hallen entre outros. A indicação de que uma nota deve ser tocada como tap consiste apenas em acrescentar a letra t à nota correspondente. Geralmente são efetuadas na parte mais interna do braço do instrumento.

```
E-----  
B---13t-----  
G-----12t-----  
D-----12t-----  
A-----  
E-----
```

No exemplo acima as notas devem ser feridas pela mão direita do músico simplesmente apertando as cordas vigorosamente nos trastes indicados.

Outras notações

Notações extras necessárias em determinadas músicas e/ou técnicas são comuns mas não padronizadas, sendo geralmente explicadas na própria tablatura em texto anexo. Variações das notações acima também são bastante comuns.

Exercício: Mão esquerda e ler tablaturas:

Parabéns pra você.

```
E-0-0-2---0---5-4-----0-0-2---0---7-5-5-----  
B-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E-----
```

```
E-9-9--12--9-7-5-4---10-10--9-5-7-5-5-----  
B-----  
G-----  
D-----  
A-----  
E-----
```

FORMAÇÃO DOS ACORDES

Todo acorde segue certo padrão, em qualquer tonalidade. São fórmulas que nos ajudam a entender e montar os acordes. A base do acorde é a escala diatônica.

Graus da escala

Cada nota de uma escala tem um nome especial, chamado de grau da escala:

NOTAS:	DO	RE	MI	FA	SOL	LA	SI	DO
GRAUS:	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

1º grau	tônica ou fundamental (da nome a escala)
2º grau	supertônica (acima da tônica)
3º grau	mediante (no meio da tônica e da dominante)
4º grau	subdominante (abaixo da dominante)
5º grau	dominante (mais importante depois da tônica)
6º grau	superdominante
7º grau	sensível (nota atrativa, exige a volta da tônica como resolução ou repouso)
8º grau	tônica ou fundamental (duplicação)

Qualquer nota pode ser tônica de uma escala. Como os sons são 12, temos 12 escalas diferentes. As escalas são equivalentes, em nosso sistema tonal, isto é, produzem a mesma sensação auditiva, porque são construídas de acordo com a fórmula

ESCALA DIATÔNICA

Na escala diatônica, os números romanos representam as notas. A fórmula da escala diatônica é a seguinte:

I tom II tom III semitom IV tom V tom VI tom VII semitom VIII

Testando a fórmula da escala diatônica em Dó, temos:

I tom	II tom	III semitom	IV tom	V tom	VI tom	VII semitom	VIII
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó

FÓRMULA DO ACORDE MAIOR

A fórmula do acorde maior é a seguinte:

I 2T III 1,5T V

Ou seja, o primeiro grau da escala diatônica, faça um intervalo (distância) de 2 tons para obter o terceiro grau, intervalo de 1 tom e meio para obter o quinto grau. No acorde de Dó Maior, representado em cifras como C, temos:

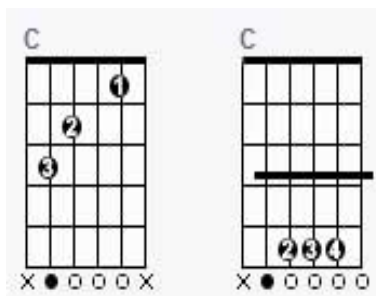
I 2T III 1,5T V

Dó Mi Sol

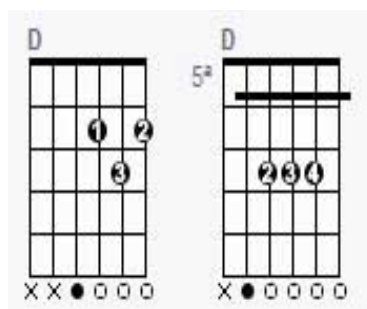
Tônica	Superônica	Mediante	Subdominante	Dominante	Superdominante	Sensível	Oitava(tônica)
tônica	segunda maior	terça maior	quarta justa	quinta justa	sexta maior	sétima maior	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
TOM	TOM	SEMITOM	TOM	TOM	TOM	SEMITOM	
DÓ	RE	MI	FA	SOL	LÁ	SI	DÓ
RE	MI	FA#	SOL	LÁ	SI	DO#	RE
MI	FA#	SOL#	LÁ	SI	DÓ#	RE#	MI
FA	SOL	LÁ	LÁ#	DÓ	RE	MI	FA
SOL	LÁ	SI	DÓ	RE	MI	FA#	SOL
LÁ	SI	DÓ#	RE	MI	FA#	SOL#	LÁ
SI	DÓ#	RE#	MI	FA#	SOL#	LÁ#	SI

Para fazer os **acordes**: Cada linha representa uma *corda*, sendo a linha da esquerda a *sexta corda*. A bolinha preta representa a primeira *corda* que deve ser tocada. As *cordas* marcadas com “x” não são tocadas.

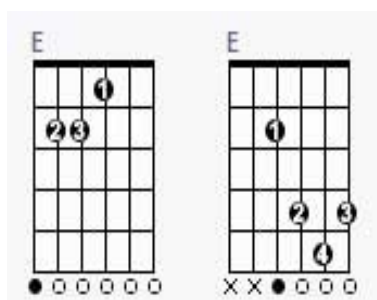
Dó (C)



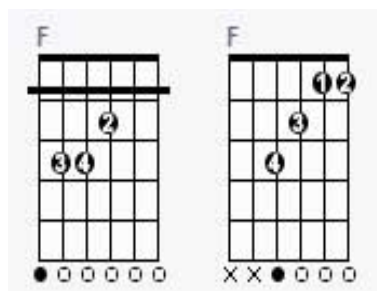
Ré (D)



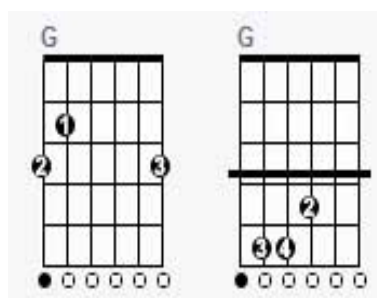
Mi (E)



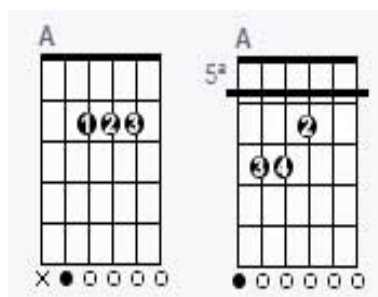
Fa (F)



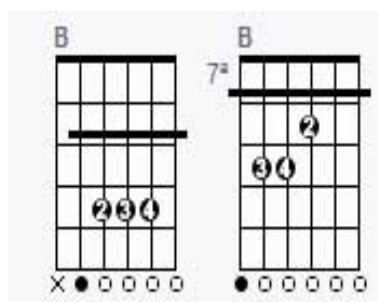
Sol (G)



La (A)



Si (B)



Exercícios de Agilidade

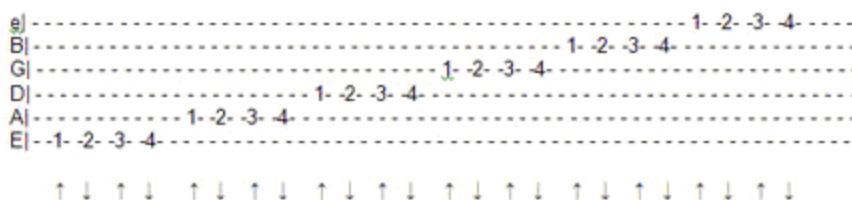
Nesta seção iremos ensinar alguns exercícios de agilidade, para desenvolver a coordenação motora, habilidade nos dedos, palhetadas e notação das escalas. No exercício você usará os quatros dedos da mão esquerda (ou direita se for canhoto).

OBS: Esses exercícios são conhecidos como exercícios de Cromatismo.

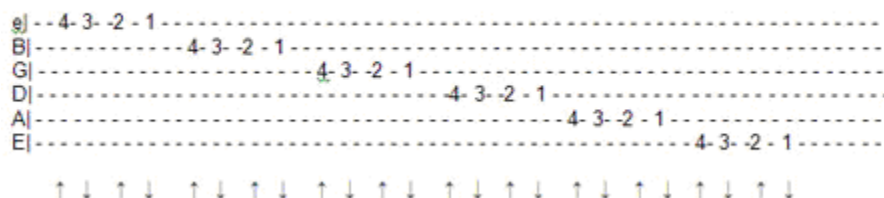
- 1 – Indicador
- 2 – Médio
- 3 – Anular
- 4 – Mínimo

Use a palheta da seguinte maneira: ↑ ↓ ↑ ↓ (sempre palhetando, para baixo, para cima)

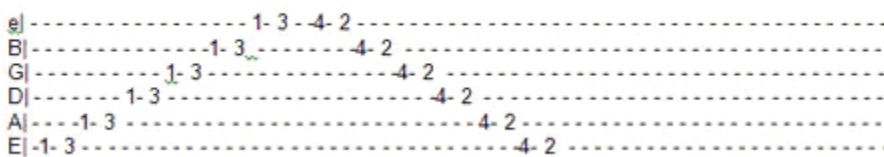
Exercício 01



Exercício 02



Exercício 03



Exercicio 04

g|-----1-2-3--4-3-2-----
 B|-----1-2-3-----4-3-2-----
 G|-----1-2-3-----4-3-2-----
 D|-----1-2-3-----4-3-2-----
 A|-----1-2-3-----4-3-2-----
 E|1-2-3-----4-3-2-----

Exercicio 05

g|-----1-2-3-4-----
 B|-----1-2-3-4-----
 G|-----1-2-3-4-----
 D|-----1-2-3-4-----
 A|-----1-2-3-4-----
 E|1-2-3-4-----

↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓

Exercicio 06

g|4-3-2-1-----
 B|-----4-3-2-1-----
 G|-----4-3-2-1-----
 D|-----4-3-2-1-----
 A|-----4-3-2-1-----
 E|-----4-3-2-1-----

↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓

Ritmos:

Veja um pouco da história de alguns dos diversos ritmos musicais.

Batuque: Dança de origem africana, caracterizada por requebros, palmas e sapateados, acompanhados ou não de canto. Por extensão, nome de certos ritmos marcados por forte percussão.

Be Bop: É um tipo de Jazz sofisticado. Anos 40.

Bolero: Um dos avós do Mambo, Chá Chá Chá e Salsa, nasceu na Inglaterra passando pela França e Espanha com nomes variados(dança e contradança). Mais tarde um bailarino espanhol, Sebastian Cerezo, fez uma variação baseadas nas Seguidillas, bailados de ciganas, cujos vestidos eram ornados com pequenas bolas(as boleras).Cantores mais famosos: Agustin Lara, Bienvenido Granda, Lucho Gatica, Gregório Barros, Pedro Vargas, Consuelo Velasquez, Armando Mazanera, Trio Irakitã e recentemente Luis Miguel.**Bossa Nova:** Movimento renovador da música popular brasileira, surgido no Rio de Janeiro, na década de 1950. Caracterizou-se por harmonias elaboradas e letras coloquiais.

Calypso: Nasceu no carnaval de Trinidad e Tobago. Tinha no seu início um clima de “duelo” político.Cantores mais famosos: Harry Belafonte

Carimbó: Música folclórica da Ilha de Marajó desde o século XIX.Cantores mais famosos: Verequete, Pinduca, Milton Yamada.

Chá Chá Chá: Dança derivada do Danzon cubano, que se seguiu ao Mambo. O nome foi tirado do barulho feito pelos dançarinos nas pistas de dança. Popularizou-se no mundo com as formações das Big Bands, onde havia claro predomínio de instrumentos de sopro.Cantores mais famosos: Orquestra Aragón e Fajardo y sus Estellas.

Dance Music: Nasceu na Alemanha, na metade dos anos 70, por um dos homens fortes de Donna Summer. Hoje quem mais fatura com a Dance Music são os japoneses

Descarga: Foi a mãe da salsa. Surgiu com a união de diversos músicos tocando o que queriam, em grandes shows. Fusão entre a música latina, rigidamente estruturada e o improviso do Jazz.

El Son: Antiga forma musical popular em Cuba.

Forró: Designação popular dos bailes freqüentados e promovidos por migrantes nordestinos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Teve origem nas festas oferecidas pelos ingleses aos empregados que construíam estrada de ferro.

Habanera: Gênero de música e dança cubana, em compasso binário, que influenciou o Tango, o Maxixe e a música popular de quase todos os países hispano-americanos. Popular no século XIX, foi utilizada por grandes compositores, como Bizet, Albéniz e Ravel.

Jive: Uma mistura de Rock com Boogie Woogie americanos.

Lambada: Nasceu da adaptação do Caribó eletrificado ao Merengue em 1976, Belém do Pará. Cantores mais famosos: Beto Barbosa, Márcia Ferreira, Manezinho do Sax, Grupo Kaoma.

Lundum: Conhecido também como Lundu, Landu ou Londu. Dança e canto de origem africana, baseados em sapateados, movimentos acentuados de quadris e umbigadas. Trazidos para o Brasil(Pará) por escravos Bantos no século XVIII. Nessa mesma época os escravos praticam-no no Rio de Janeiro, onde constituiu uma das origens do Samba e da Chula. Cantores mais famosos: grupos folclóricos.

Mambo: Nasceu em Cuba e virou uma salada musical. Tem como antepassados os ritmos afro-cubanos derivados de cultos religiosos no Congo. Seu nome vem da gíria usada pelos músicos negros(“Estás Mambo”-tudo bem com você?-) que tocavam El Son nas charangas(bandas locais cubanas). Perez Prado adicionou metais nas charangas e foi de fato o primeiro a rolular essa nova versão de El Son de Mambo. Invadiu os E.U.A. nos anos 50. Cantores mais famosos: Prez Prado, Xavier Cugat, Tito Puente e Beny Moré.

Merengue: Ritmo veloz e malicioso, nascido na República Dominicana, tem o seu nome derivado do jeito que os dominicanos chamavam os invasores franceses no século XVII(merenque). Cantores mais famosos: Juan Luis Guerra e Walfrido Vargas.

Milonga: Popular das zonas próximas ao estuário do rio da Prata, interpretada com acompanhamento de violão.

Pagode: Variação do samba que apresenta características do choro, tem estilo romântico e andamento fácil para dançar. Obteve grande sucesso comercial no início da década de 1990.

Pasodoble: Nasceu há três séculos, na Espanha, junto com as touradas. Tem o mesmo ritmo quente e apaixonante desse espetáculo.

Polca: Dança e música originária da Boêmia, popular em meados do século XIX nos salões europeus. Caracteriza-se pelo movimento rápido, em compasso binário e andamento alegreto.

Quick Step: Ritmo americano que como o próprio nome diz, é rápida e cheia de pulinhos.

Reggae: Estilo musical que uniu os ritmos caribenhos com o Jazz e o Rhythm and Blues. Símbolo dos movimentos político-sociais jamaicanos nas décadas de 1960 e 1970. Seus principais intérpretes são Bob Marley, Peter Tosh e Jimmy Cliff.

Rock And Roll: ou simplesmente Rock, é o estilo musical que surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1950 e, por evolução e assimilação de outros estilos, tornou-se a forma dominante de música popular em todo o mundo. Os elementos mais característicos do estilo são as bandas compostas de um ou mais vocalistas, baixo e guitarras elétricas muito amplificadas, e bateria. Também podem ser usados teclados elétricos e eletrônicos, sintetizadores e instrumentos de sopro e percussão diversos. Do ponto de vista musical, o Rock surgiu da fusão da música Country, inspirada nas baladas da população branca e pobre do Kentucky e de outras regiões rurais do centro dos Estados Unidos, de estilo épico e narrativo; e do Rhythm and Blues, por sua vez uma fusão dos primitivos cantos de trabalho negros e do Jazz instrumental urbano. Inicialmente de música muito simples, era um estilo de forte ritmo dançante. Entre os primeiros cantores e compositores, quase todos negros, destacaram-se Chuck Berry, Little Richards e Bill Halley, este líder de uma banda conhecida no Brasil com o nome de Bill Haley e seus Cometas, que gravou a pioneira Rock Around the Clock. As letras das canções da época referiam-se, de forma inculta e irreverente, a temas comuns ao universo dos jovens, como amor, sexo, crises da adolescência e automóveis.

Salsa: Ritmo musical desenvolvido a partir da segunda metade do século XX com contribuições da música caribenha e de danças folclóricas dessa região, como a Conga e o Mambo. Em seu acompanhamento predominam os instrumentos de percussão.

Samba: dança popular e gênero musical derivado de ritmos e melodias de raízes africanas, como o Lundu e o Batuque. A coreografia é acompanhada de música em compasso binário e ritmo sincopado. Tradicionalmente, é tocado por cordas (cavaquinho e vários tipos de [violão](#)) e variados instrumentos de percussão. Por influência das orquestras americanas em voga a partir da segunda guerra mundial, passaram a ser utilizados também instrumentos como trombones e trompetes, e, por influência do Choro, flauta e clarineta. Apesar de mais conhecido atualmente como expressão musical urbana carioca, o samba existe em todo o Brasil sob a forma de diversos ritmos e danças populares regionais que se originaram do Batuque.

Manifestam-se especialmente no Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Como gênero musical urbano, o Samba nasceu e desenvolveu-se no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Em sua origem uma forma de dança, acompanhada de pequenas frases melódicas e refrões de criação anônima, foi divulgado pelos negros que migraram da Bahia na segunda metade do século XIX e instalaram-se nos bairros cariocas da Saúde e da Gamboa. A dança incorporou outros gêneros cultivados na cidade, como Polca, Maxixe, Lundu, Xote etc., e originou o samba carioca urbano e carnavalesco. Surgiu nessa época o Partido Alto, expressão coloquial que designava alta qualidade e conhecimento especial, cultivado apenas por antigos conhecedores das formas antigas do samba.

Tango: surgido como criação anônima dos bairros pobres e marginais de Buenos Aires, o tango argentino tradicional tornou-se mundialmente famoso na voz de Carlos Gardel e, adaptado a uma estética moderna, com as composições instrumentais de Astor Piazzolla.

Tango é uma música de dança popular que nasceu em Buenos Aires, capital da Argentina, no final do século XIX. Evoluiu a partir do candombe africano, do qual herdou o ritmo; da Milonga, que inspirou-lhe a coreografia; e da Habanera, cuja linha melódica assimilou. Chamado pelos argentinos de “música urbana”, tem a peculiaridade de apresentar letras na gíria típica de Buenos Aires, o lunfardo. Os primeiros Tangos, ainda próximos ? Milonga, eram animados e alegres. O primeiro cantor profissional de tango, também compositor, foi Arturo de Nava. A partir da década de 1920, tanto a música como a letra assumiram tom acentuadamente melancólico, tendo como principais temas os tropeços da vida e os desenganos amorosos. A temática é freqüentemente ligada ? vida boêmia, com menção ao vinho, aos amores proibidos e ? s corridas de cavalos. As orquestras compunham-se inicialmente de bândolim, bandurra e violões. Com a incorporação do acordeão, a que seguiram a flauta e o bandoneon, o tango assumiu sua expressão definitiva.

Valsa: Dança de salão derivada do Ländler, popular na Áustria, Baviera e Boêmia. Caracteriza-se pelo compasso ternário da música, pelos passos em que os pés deslizam pelo chão e pelos giros dos pares. Surgiu entre 1770 e 1780

Xote: Tipo de dança de salão de origem alemã, popular no Nordeste do Brasil, executada ao som de sanfonas nos bailes populares. Trazida ao Brasil em 1851 pelo professor de dança José Maria Toussaint, com o nome original de schottische. Também chamada Xótis

Música sertaneja ou caipira é um *gênero musical* do Brasil produzido a partir da década de 1920, por compositores rurais e urbanos, outrora chamados genericamente de modas, toadas, cateretês, chulas, emboladas e batuques, cujo som da viola é predominante.

O folclorista Cornélio Pires conheceu a música caipira, no seu estado original, nas fazendas do interior do Estado de São Paulo e assim a descreveu em seu livro "Conversas ao pé do Fogo":

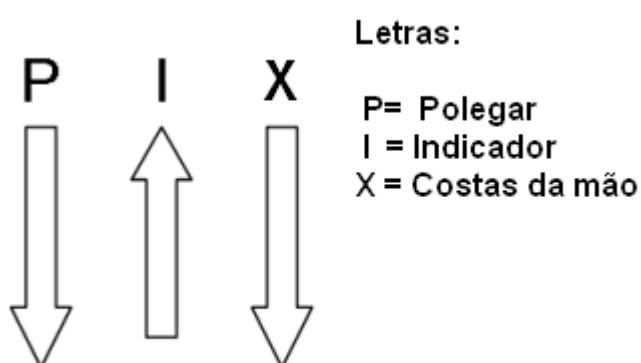
- "Sua música se caracteriza por suas letras românticas, por um *canto* triste que comove e lembra a *senzala* e a *tapera*, mas sua *dança* é alegre".

Batidas de violão

Popularmente chamamos de *batidas* os ritmos que fazemos ao tocar violão. São compostas pelos movimentos da mão direita (a não ser para canhotos) ao tocar as cordas do instrumento para obter som.

As combinações para se fazer as batidas são incontáveis. Você já deve ter visto por aí algo como dicionário de acordes. Pois bem, um dicionário de batidas seria praticamente impossível. Especialmente por escrito.

As batidas, como todas as outras técnicas nos exige bastante prática, é preciso sentir o ritmo e bastante dedicação para aperfeiçoá-lo.

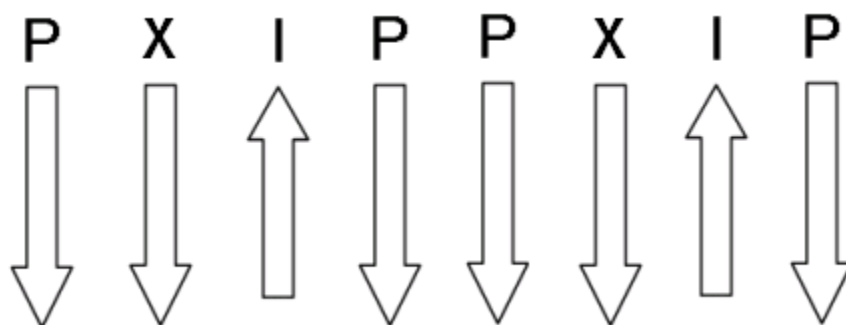


- Polegar para baixo nas cordas que devem ser tocadas
- Indicador puxando as cordas mais agudas de baixo para cima
- Costas da mão tocando todas as cordas

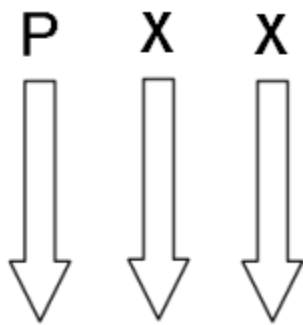
Lembrar de tocar na posição correta do corpo, sempre de maneira confortável deixar a mão leve e fazer dela o ritmo.

Vejamos alguns ritmos:

Ritmo Básico:



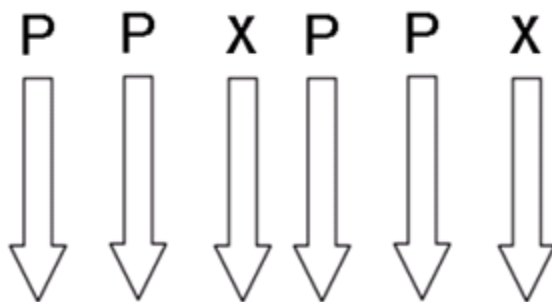
Valsa:



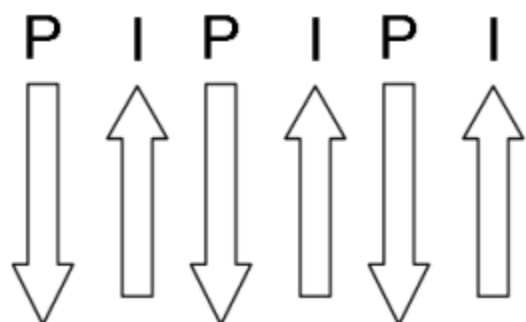
Country:



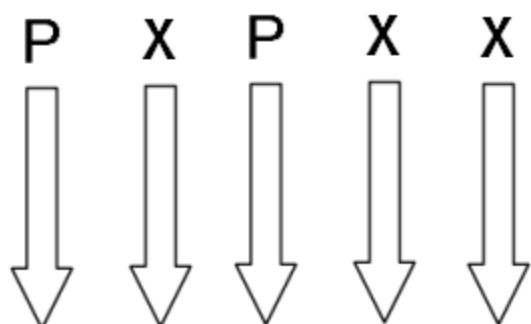
Toada:



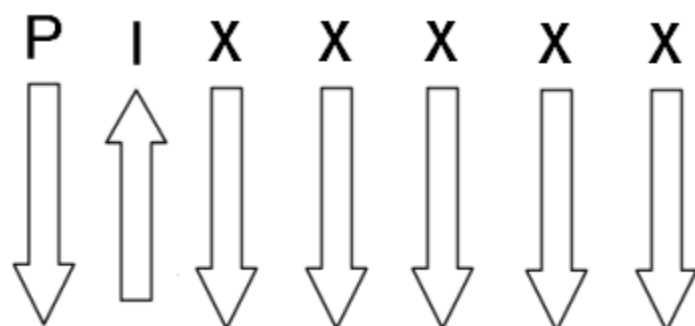
Valseado:



Guarânia:



Marcha:



Como afinar o seu violão ou guitarra

Sempre antes de tocar seu instrumento você deve conferir a afinação, para o iniciante que ainda não tem o ouvido treinado quase sempre a afinação se torna uma tarefa difícil. Portanto existem aparelhos que foram feitos para auxiliar a tarefa de afinação.

Mas o estudante deve tentar afinar seu instrumento usando as técnicas mais tradicionais, também é sempre bom pedir ajuda a alguém que já tem um pouco mais de experiência.

Afinar seu instrumento sem ajuda de aparelhos ,pode ser um bom passo para sua percepção auditiva, é muito importante conseguir ouvir e nomear o som a qual esta sendo tocado.

Para afinar seu violão ou guitarra vamos começar, **afinando a 1° corda Mi** (mais fina) alguns instrumentistas preferem afinar pela 6° Mi(mais grossa), porém para iniciantes já a 1° corda afinada pode ser uma boa prevenção para não se arrebentar nenhuma delas, pois ela é a corda submetida a maior pressão. Se você ainda não tem gravado o som da 1° Mi é muito importante ter muita atenção para não apertá-la demais. Escutar uma musica, usar outro instrumento para ouvir o seu som pode ser uma boa ajuda para afinar e para gravar seu som em mente.

Afinando a 2ª corda Si

Com a 1° corda MI solta, a 2° corda Si apertada na quinta casa deverá emitir o mesmo som da 1° corda MI.

Afinando a 3ª corda Sol

Com a 2° corda Si solta, a 3° corda Sol apertada na quarta casa deverá emitir o mesmo som da 2° corda Si.

Afinando a 4ª corda Ré

Com a 3° corda Sol solta, a 4° corda Ré apertada na quinta casa deverá emitir o mesmo som da 3° corda Sol.

Afinando a 5ª corda Lá

Com a 4° corda Ré Solta, a 5° corda Lá apertada na quinta casa deverá emitir o mesmo som da 4° corda Ré.

Afinando a 6ª corda MI

Com 5° corda Lá solta, a 6° corda MI apertada na quinta casa deverá emitir o mesmo som da 5° corda Lá.

Observe a tablatura da Afinação Tradicional:

MI	6°	--0-----
SI	5°	--5---0-----
SOL	4°	-----4---0-----
RE	3°	-----5---0-----
LA	2°	-----5---0-----
MI	1°	-----5-----

ACORDES MENORES

Fórmula do Acorde Menor:

I 1,5T III 2T V

Ou seja, o primeiro grau da escala diatônica, faça um intervalo (distância) de 1 tom e meio para obter o terceiro grau, intervalo de 2 tons para obter o quinto grau. No acorde de Dó Menor, representado em cifras como Cm, temos:

I	1,5T	III	2T	V
Dó		Ré#		Sol

Os **acordes menores** são bastante utilizados nas melodias das *músicas*. Após aprender a formação dos acordes maiores, você pode começar a treinar os **acordes menores**. A maioria deles não exige uma grande alteração na forma do acorde e geralmente acrescenta ou diminui o uso de um dos *dedos* a partir do **acorde maior**.

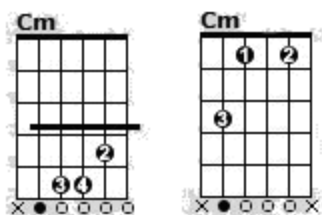
Assim como os **acordes maiores**, é possível se fazer um **acorde menor** de diversas formas, mas é importante saber encaixar cada posição na hora certa, conforme o conjunto de **acordes** utilizado.

Os **acordes menores** são formados com as notas 1, 3 e 5 da *escala* de cada **acorde** e também são chamados de *tríades*, assim como os maiores. A diferença para os acordes maiores é que a distância entre a nota 1 e 3 é de 1 tom e meio e entre a nota 3 e a 5 de 2 tons. Nos **acordes** maiores essa diferença é de 2 e 1 e meio, respectivamente.

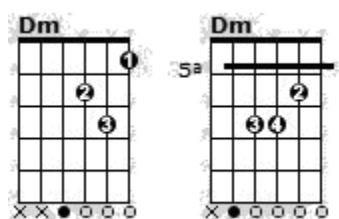
Segue

posições mais simples dos 7 **acordes menores**

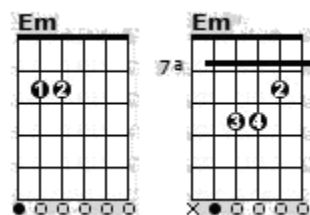
- Dó menor (Cm)



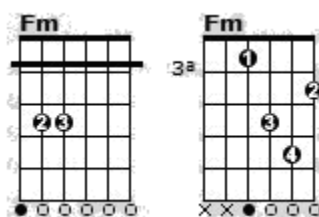
- Ré menor (Dm)



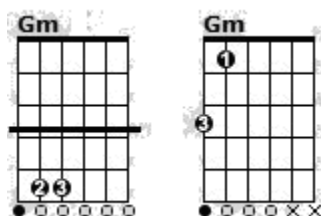
- Mi menor (Em)



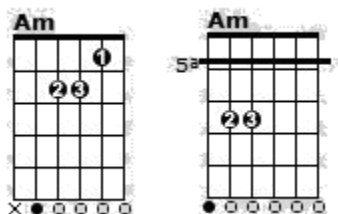
- Fá menor (Fm)



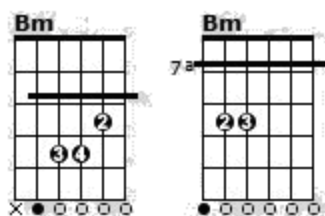
- Sol menor (Gm)



- Lá menor (Am)



- Si menor (Bm)



Exercício para pestanas:

Para muitos iniciantes a pestana é uma grande barreira, segue um exercício que é de grande ajuda para superar as pestanas:

E--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
B--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
G--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
D-----4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
A-----2--3--4--5--5---
E-----

E--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
B--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
G--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
D--4--3--2--1-----9--8--7--6--6--7---
A--4--3--2--1-----7---
E--4--3--2--1-----

E--8--9--10--10--9--8--7--6-----
B--8--9--10--10--9--8--7--6-----
G--8--9--10--10--9--8--7--6-----
D--8--9--10--10--9--8--7--6-----
A--8--9--10--10--9--8--7--6-----
E-----9--8--7--6-----

E--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
B--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
G--1--2--3--4--5--5--4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
D-----4--3--2--1--1--2--3--4--5--5---
A-----2--3--4--5--5---
E-----

E--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
B--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
G--4--3--2--1--6--7--8--9--10--10--9--8--7--6--6--7---
D--4--3--2--1-----9--8--7--6--6--7---
A--4--3--2--1-----7---
E--4--3--2--1-----

E--8--9--10--10--9--8--7--6-----
B--8--9--10--10--9--8--7--6-----
G--8--9--10--10--9--8--7--6-----
D--8--9--10--10--9--8--7--6-----
A--8--9--10--10--9--8--7--6-----
E-----9--8--7--6-----

ACORDES DIMINUTOS:

Como já foi explicado, a fórmula de formação dos acordes (com 3 notas) tem por base a I, III e V de cada escala correspondente, o diferencial está nos respectivos intervalos.

Para formar os **ACORDES DIMINUTOS**, o intervalo entre a “I” (primeira) e a “III” (terceira), é de 1 tom e meio e entre a “III” (terceira) e “V” (quinta), também é de 1 tom e meio. Mais uma vez vamos somar os intervalos.

A distância entre a “I” (primeira) e a “III” (terceira) tem que ter 1 tom e meio. Então se soma: DÓ# + RÉ + MIB = 1 tom e meio. Fica sendo a “III” (terceira), um MIB.

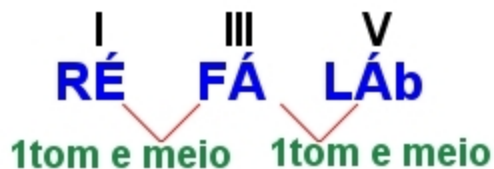
A distância entre a “III” (terceira) e a “V” (quinta) também tem que ter 1 tom e meio. Então se soma: MI + FÁ + SOLb = 1 tom e meio. Fica sendo a “V” (quinta) a nota SOLb.

Veja a sequência de todos os acordes diminutos:

∴ Acorde “C°” (dó com diminuta) ∴



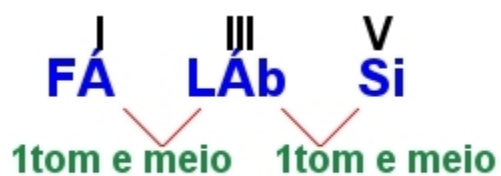
∴ Acorde “D°” (ré com diminuta) ∴



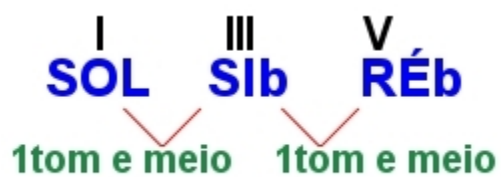
∴ Acorde “E°” (mi com diminuta) ∴



∴ Acorde “F°”(fá com diminuta) ∴



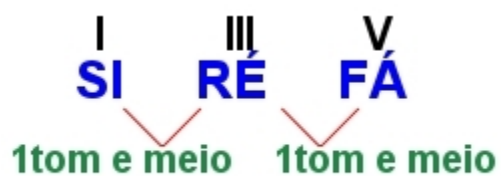
∴ Acorde “G°”(sol com diminuta) ∴



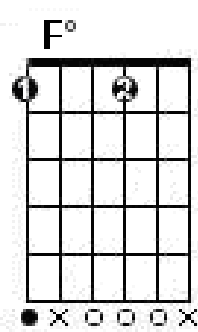
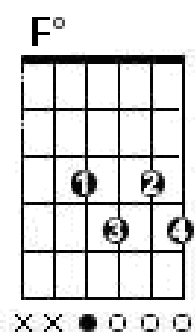
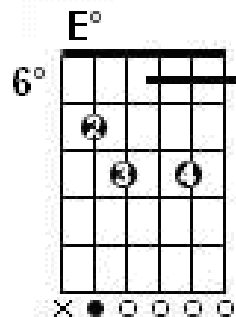
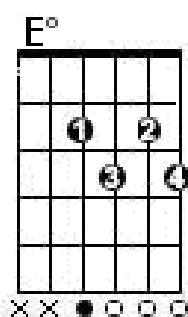
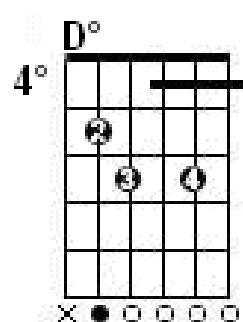
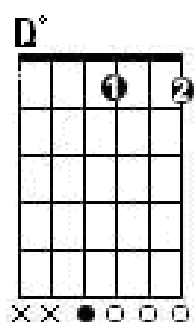
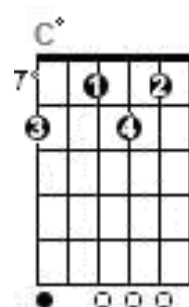
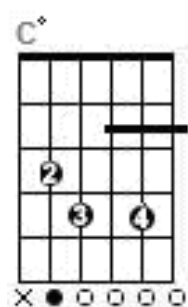
∴ Acorde “A°”(lá com diminuta) ∴

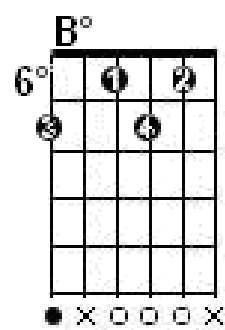
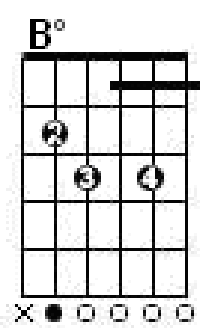
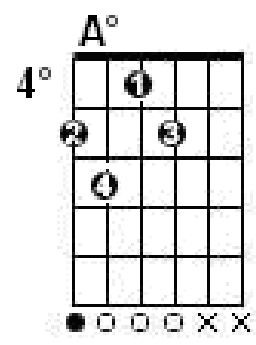
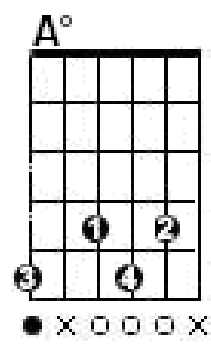
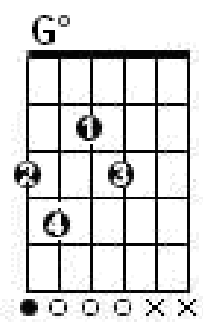
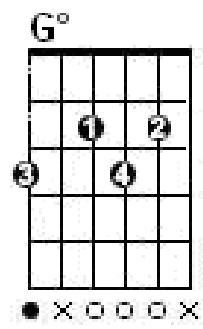


∴ Acorde “B°”(si com diminuta) ∴



Segue posições mais simples dos Acordes Diminutos:





Notas Enarmônicas:

Este é um fenômeno muito comum que se resume ao fato de o mesmo som, algumas vezes, recebe nomes diferentes por ocupar contextos musicais diferentes, ou seja, ocorre quando temos nomes e grafias diferentes para notas que representam a mesma frequência de som. Uma nota pode ser escrita de mais de uma maneira, veja:

Sól# (Sol sustenido) e Láb (Lá bemol)

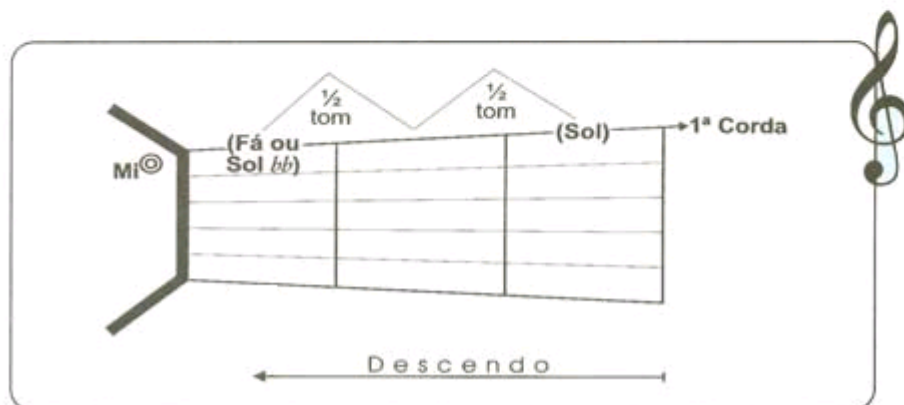
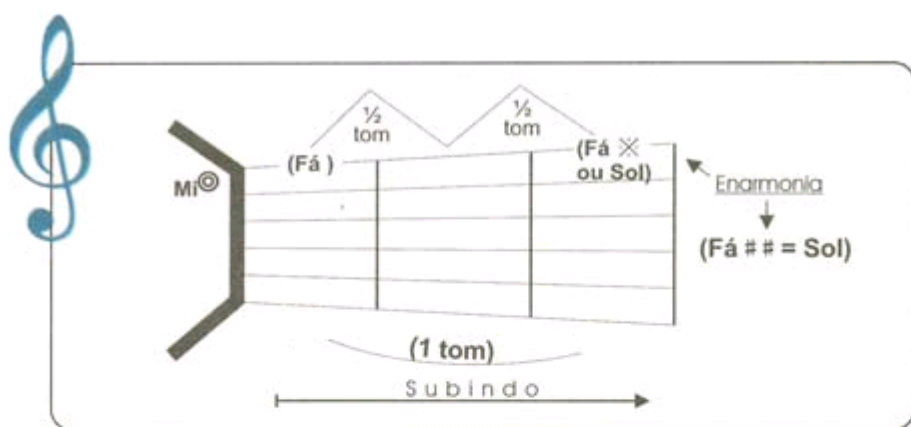
Estas notas musicais recebem nomes diferentes, porém, representam o mesmo som. No violão seriam exatamente a mesma casa na mesma corda e no piano a mesma tecla. Isso acontece também com outras notas, como seguintes exemplos:

Sib (Si bemol) e Lá# (Lá Sustenido)

Dó# (Dó sustenido) e Réb (Ré Bemol)

Réb (Ré bemol) e Dó# (Dó sustenido)

Então, o fenômeno da enarmonia é muito comum e, por isso mesmo, também é importante. Seu uso constante na música é motivo pelo qual se torna indispensável a sua conceituação. Agora que já sabemos do que se trata a enarmonia, vamos exemplificar, visualizando o braço do violão, para esclarecer qualquer dúvida.



Como Ler Cifras Musicais e Tocar suas Músicas Favoritas

Ler uma cifra musical pode parecer complicado no início, mas com alguma prática e conhecimento básico de teoria musical, você será capaz de compreendê-la facilmente. Aqui estão algumas etapas para ajudá-lo a ler uma cifra:

1. Conheça os símbolos básicos: As cifras são compostas principalmente por letras e símbolos que representam acordes musicais. Alguns dos símbolos mais comuns incluem as letras maiúsculas (A, B, C, etc.) que representam os acordes básicos, números que indicam a posição dos dedos na guitarra ou no violão, e símbolos de acordes como 'm' para menor, '+' para aumentado, 'dim' para diminuto, entre outros.
2. Entenda a estrutura da música: Uma cifra normalmente está escrita acima das letras da música, e cada acorde é colocado no momento em que deve ser tocado. É importante entender a estrutura da música, como a divisão em compassos, para saber quando trocar de acorde.
3. Familiarize-se com os acordes: É útil ter um conhecimento básico dos acordes mais comuns. Comece aprendendo os acordes maiores (por exemplo, C, G, D) e, em seguida, os menores (por exemplo, Am, Em, Dm). Pratique tocar esses acordes em seu instrumento até se sentir confortável com eles.
4. Leia a sequência de acordes: Olhe para a primeira palavra ou sílaba de cada verso da música para saber quando trocar de acorde. A cifra geralmente é escrita acima da palavra em que o acorde deve ser tocado.
5. Siga o ritmo: Além dos acordes, a cifra pode indicar o ritmo da música usando letras como "strum" para dedilhado, "arpeggio" para arpejo, ou outras indicações específicas. Isso pode ajudá-lo a tocar a música no estilo desejado.
6. Pratique e experimente: A prática é essencial para se tornar proficientemente em ler cifras. Comece com músicas mais simples e, à medida que ganhar confiança, avance para canções mais complexas. Além disso, sinta-se à vontade para experimentar variações e adicionar seu próprio estilo aos acordes básicos indicados.

Ler cifras requer um pouco de tempo e prática, mas com dedicação você será capaz de ler e tocar uma variedade de músicas. Aproveite o processo de aprendizado e divirta-se tocando seu instrumento favorito!

Parabéns pra você

A E
Parabéns pra você
E A
Nesta data querida
A7 D
Muitas felicidades
A E A
Muitos anos de vida

A E
Parabéns pra você
E A
Nesta data querida
A7 D
Muitas felicidades
A E A
Muitos anos de vida

Ritmo Pop:

